

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 23, Discursos na hora das refeições sobre o Reino, Lucas 14

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 23, Discursos de Refeição sobre o Reino, Lucas 14.

Bem-vindos de volta à série de palestras de e-learning da Bíblica sobre o Evangelho de Lucas.

Após as palestras anteriores nas quais Jesus desafiou os discípulos sobre o que o verdadeiro discipulado envolve e seu pronunciamento profético para chamar as pessoas ao arrependimento, agora nos voltamos para o capítulo 14, no qual encontramos Jesus em ambientes de refeições e várias coisas evoluindo a partir desse ambiente de refeições. Aqui, neste capítulo em particular, que tentarei colocar em uma gravação, tentarei mostrar a vocês alguns dos encontros que Jesus teve enquanto ele estabelecia a base sobre como o reino atende aos pobres e marginalizados e que a sociedade pode considerar insignificantes. Como vocês devem se lembrar, em uma das palestras anteriores, chamei sua atenção para aquela mulher que estava doente há 18 anos e que foi curada na sinagoga, e o chefe da sinagoga tinha um problema com isso.

Aqui, prosseguimos para ver Jesus agora no cenário da hora das refeições, mas antes disso, deixe-me reservar um tempo pela primeira vez para delinear algumas coisas que são culturalmente relevantes quando você pensa sobre cenas de hora das refeições no Evangelho de Lucas. Pensei que talvez essa ocasião em particular nos fornecesse um lugar muito bom para olhar para isso. Um, os cenários de hora das refeições são funções sociais muito, muito importantes no cenário do primeiro século.

Para as refeições, especialmente quando vai além do tempo tradicional em que as pessoas comem para convidar pessoas de fora para a cena, torna-se uma parte muito importante da definição daqueles em quem a família confia, aqueles que a família quer convidar para seu espaço, aqueles que a família deseja conhecer mais. Tanto o anfitrião quanto o convidado consideram isso um gesto honroso e o levam muito, muito a sério. Quando vemos Jesus jantando com os fariseus, é importante perceber que sempre que Jesus é convidado para a hora da refeição com os fariseus, alguém o está convidando para a reunião do grupo onde haverá mais fariseus.

Na verdade, ele desempenha a função social de alguém que hospeda Jesus como um convidado de honra e tem o senso de honra da parte de Jesus para participar da hora

da refeição com o povo. Dito isso, aconteceu que muitas vezes, quando Jesus está na hora da refeição com os fariseus, Lucas gosta de qualificar outro grupo, os nomos, os advogados. Eles também podem estar lá, e sempre que Lucas menciona a presença dos advogados junto com os fariseus, ele sempre mostra o conflito que se seguiria no cenário da hora da refeição.

Então, pense na reunião de Jesus com os fariseus para a hora da refeição como um evento de grupo. Aqueles que são de fora do grupo não serão convidados para tal lugar, apesar dos rituais que fazem parte das refeições com fariseus, como o que vimos no passado, mergulhando a mão na água para lavar. Alguns estudiosos passaram a ver o discurso da hora da refeição com Jesus e os fariseus à luz do simpósio greco-romano, por exemplo, onde as pessoas se encontram, fazem refeições, trocam ideias, debatem, compartilham ideias intelectuais e, quase de uma forma acadêmica muito agradável, se você preferir, sentam-se e compartilham grandes pensamentos e se beneficiam do compartilhamento de conhecimento uns com os outros.

Alguém pode ver isso como tal, mas não vamos perder de vista o fato de que os fariseus eram um partido religioso no judaísmo do Segundo Templo. Além disso, enquanto eu continuo olhando para o texto que trata da hora das refeições, quero chamar sua atenção para a cultura da honra e da vergonha novamente. Nessa cultura, a honra é muito importante, e a vergonha é uma coisa grande.

Então, ser um convidado honrado ou envergonhar alguém publicamente é realmente muito prejudicial. Veremos Jesus com fariseus na hora das refeições, e o cenário se prestará a um lugar onde o espaço honroso de dar e receber entre o anfitrião e o convidado pode realmente se transformar em momentos estranhos de conflito e disputa. Uma das coisas que a hora das refeições geralmente faz é fortalecer os laços entre aqueles que já estão em um grupo interno e criar uma oportunidade para futuros membros desse grupo interno virem e deixarem o grupo examiná-los, se você quiser.

Tendo esse breve entendimento da hora das refeições no mundo greco-romano em segundo plano, vamos voltar para Lucas capítulo 14, versículo 1, e eu leio dos versículos 1 a 6. No sábado, quando ele foi jantar na casa de um governante dos fariseus, eles o observavam cuidadosamente, e eis que estava diante dele um homem que havia abandonado o pecado. E Jesus respondeu aos doutores da lei e aos fariseus, dizendo: É lícito curar no sábado ou não? Mas eles permaneceram em silêncio. Então ele o tomou, o curou e o mandou embora.

E ele lhes disse: Qual de vocês, tendo um boi que caiu num poço num dia de sábado, não o tira imediatamente? E eles não puderam responder a estas coisas. Aqui, eu chamo sua atenção para o cenário da hora da refeição como você vê na passagem. Um líder dos fariseus havia convidado Jesus, supondo que houvesse mais fariseus

nesta reunião. O versículo 3 chama nossa atenção para o fato de que há advogados e fariseus lá a quem Jesus se dirigirá nesta ocasião em particular.

Não temos certeza sobre o homem que está doente com hidropisia. Se ele era fariseu ou não, não está claro, mas há uma questão de quando Jesus irá curar esse homem. Olhando o discurso cuidadosamente, vejo que essa era uma comunhão de mesa de fariseus, e aconteceu que era uma comunhão de mesa em um dia de sábado.

Observe que o dia de sábado já apareceu antes no discurso de Lucas, mostrando que sempre que Jesus curava em um dia de sábado, era entendido pelos fariseus ou por um governante da sinagoga como trabalho, e não era frequentemente bem recebido nesse sentido. A comunhão aqui é reservada para o círculo interno, então entenda que quando Jesus era um convidado, Jesus deveria fazer o que o anfitrião pedia como um gesto de honra ao anfitrião. Os advogados e fariseus presentes, como indiquei anteriormente, sugerem que, de fato, haverá conflito.

O homem que foi curado tinha hidropisia. O que é hidropisia, você pode perguntar? Para falantes de inglês, isso pode não ser um problema, mas para alguém como eu, que não é um falante nativo de inglês, devo dizer que a hidropisia é uma daquelas que eu precisava de mais conhecimento para conseguir entender qual é a condição. Hidropisia é quando há algum tipo de problema com a pele, e há algum tipo de fluido, e então isso causará inflamação de algum tipo.

Em alguns casos, a hidropisia pode levar ou resultar em lepra. Então, imagine uma condição de pele que poderia ser um elemento impuro ao lidar com fariseus. Tendo esse pensamento no fundo da sua mente, vamos continuar lendo do versículo 7 para ver o que Lucas compartilha conosco.

Agora, ele contou uma parábola para aqueles que foram convidados. Isto é Jesus contando parábolas na cena da hora da refeição. Quando você notar como eles escolheram o lugar de honra, diga a eles, quando você for convidado por alguém para um casamento por alguém para uma festa de casamento, não se sente em um lugar de honra, para que alguém mais distinto do que você não seja convidado por ele.

E aquele que vos convidou virá e vos dirá: Dai o vosso lugar a esta pessoa. E então começareis com vergonha a ocupar o último lugar. Mas, quando fordes convidados, vai e senta-te no último lugar, para que, quando vier o vosso anfitrião, vos diga: Amigo, passa para mais alto.

Então, você será honrado na presença de todos os que se sentarem à mesa com você. Todo aquele que se exaltar será humilhado. E aquele que se humilhar será exaltado.

Versículo 12. Quando ele disse isso ao homem que o havia convidado, ele disse isso ao homem que o havia convidado: quando você der um jantar ou um banquete, não convide seus amigos ou seus irmãos ou seus parentes ou vizinhos ricos, para que eles também não o convidem em troca e sejam recompensados. Mas quando você der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos, e você será abençoado porque eles não têm com que retribuir, pois você será recompensado no dia da ressurreição dos justos.

Coisas rápidas para observar nesta passagem em particular. Na primeira instância de Jesus falando sobre sentar-se em um lugar de honra, Jesus não está dizendo nada de novo que escritores de sabedoria não tenham dito no passado. É sempre melhor ser promovido do que rebaixado.

Em uma cultura de honra e vergonha, a posição de alguém em uma mesa ou banquete mostra a posição social de uma pessoa. Em outras palavras, como dizemos na América, Grã-Bretanha ou em qualquer outro lugar do mundo, temos a mesa alta e temos os outros lugares. O ponto de Jesus é que em um grupo de pessoas, ou seja, os fariseus e os advogados que são obcecados com a imagem pública, devem entender que quando alguém é convidado para um banquete de casamento, é importante ocupar o lugar mais baixo e ser promovido a um lugar de honra do que conceder a si mesmo um certo status de honra e sentar-se em um lugar apenas para ser rebaixado, sabendo que nada aqui é a questão da honra e da vergonha.

Jesus diz para escolher o lugar que não pode projetar honra e status, e você será elevado ao lugar de honra. Na segunda instância, quando ele se volta para o anfitrião do banquete, você percebe aqui o que Jesus está tentando fazer. Ele apela à honra e à outra parte dessa cultura, a cultura da hospitalidade, na qual o elemento de reciprocidade é parte da hospitalidade.

Grandes pessoas, pessoas importantes, trazem certas pessoas ao redor delas para honrá-las no banquete, sabendo que elas também devem a elas subconscientemente uma norma de reciprocidade onde elas podem ser convidadas para tal reunião. Jesus desafia seu anfitrião em dois aspectos. Um é sobre o arranjo da cidade.

Dois, quem você convida para um banquete importante. Na segunda porta, quando ele toca em quem convidar, ele poderia facilmente perturbar o público ali, ou seja, os fariseus e os advogados. Jesus disse, não convide pessoas que são como você porque elas vão convidá-lo de volta.

Eles vão retribuir no costume de reciprocidade na cultura da hospitalidade. Convide pessoas que não podem retribuir. Ele então nomeia pessoas específicas que devem deixá-los muito desconfortáveis.

Essas são pessoas que eles desprezariam e não gostariam de ter à mesa. Ele diz ao anfitrião, convide os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos, e você será abençoado porque eles não podem retribuir. Uau.

Veja, agora Jesus mudou para o desafio direto do arrependimento para mostrar engajamento social. E aqui, à maneira lucana, Lucas vai mostrar que os pobres e os marginalizados são partes integrais do que Deus está fazendo no reino de Deus. O código não escrito é assumido.

Notei que o assento e o status na mesa de comunhão estão intactos. Eles sabem disso naquela mesma reunião como o assento onde as pessoas se sentam em certos lugares para ganhar honra. E então, a declaração de Jesus quase se desenrola na frente deles.

Eles entenderam isso. O apelo de Jesus à decência e à propriedade provoca algo nos fariseus. O desejo deles de serem honrados agora está sendo desafiado a adotar uma postura de humildade no reino de Deus.

Uma postura que em uma declaração subsequente levará a um ponto de até mesmo perguntar o fato de que eles trazem os marginalizados entre eles à mesa. Veja, Jesus queria mostrar a esses fariseus e aos advogados que promoção à mesa e honra à mesa são sempre agradáveis quando o anfitrião as concede. Apelar a eles é a declaração direta.

É preciso aprender a ser humilde. E eles serão exaltados se escolherem o caminho da humildade. O convite de Jesus é muito, muito forte para levar a isso quando ele diz, não convide seus irmãos.

Não convide amigos. Não convide vizinhos ricos. Convide os aleijados.

Convide os pobres. Convide os coxos. Veja, Jesus está sugerindo aqui que, à mesa da comunhão no reino de Deus, todas as pessoas devem estar presentes.

Não obstante o fato de que, a partir do capítulo oito, chamei sua atenção para o fato de que havia mulheres seguindo Jesus durante todo esse tempo em seu caminho para Jerusalém. Jesus está tocando as vidas dos comuns, bem como dos nobres. Jesus não exclui nenhum grupo de instituições sociais ou setores sociais.

O reino de Deus inclui todos. Uma das coisas que ressoam no fundo enquanto se lê este texto são as palavras de sabedoria de Provérbios que parecem ecoar o que Jesus está projetando nesta passagem. Provérbios 25, versículos seis a sete, diz, não se coloque na presença do rei nem fique no lugar dos grandes.

Pois é melhor ser dito, venha aqui do que ser rebaixado na presença dos nobres. Jesus ensina o que é suposto ser decência cultural e respeito, mas onde as pessoas são obcecadas com honra, elas podem se autonegociar e colocar em risco sua posição. A propriedade no reino de Deus é diferente.

Jesus então fala sobre convites para um banquete e continua a elaborar cenas de refeições, algumas coisas que podem surgir e lições que podem ser extraídas em relação ao reino de Deus. Versículo 15 e eu leio, quando um dos que estavam reclinados à mesa com ele teve esta coisa, ele lhe disse, bem-aventurado todo aquele que comer pão no reino de Deus. E ele lhe disse, um homem deu uma grande festa e convidou muitos.

E naquele tempo, e na hora do banquete, ele enviou seu servo para dizer aos que tinham sido convidados, venham, pois tudo já está pronto. Mas todos eles começaram a dar desculpas. O primeiro disse-lhe: Comprei um campo.

Preciso sair e ver. Por favor, me desculpe. Outro disse que comprei cinco juntas de bois.

E eu irei examiná-los, por favor, desculpe-me. E outro disse: Casei-me e, portanto, não posso ir. Então o servo veio e relatou estas coisas ao seu senhor.

Então o dono da casa ficou irado e disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e becos da cidade e traze os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Observe os nomes das pessoas que foram mencionadas na parábola anterior. E o servo disse: Senhor, o que ordenaste foi feito, e ainda há lugar.

E o mestre disse ao servo para sair pelas estradas e valados e forçar as pessoas a entrar, para que minha casa fique cheia. Pois eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará meu banquete. Nesta parábola do banquete, observamos que Jesus realmente está de uma certa maneira. Outra declaração vai provocar a apresentação de uma parábola.

Um convidado fala sobre bênçãos para aqueles que poderão desfrutar da hora da refeição no reino de Deus. E isso por si só desencadeia isso, onde Jesus fala sobre um banquete. Observe as três pessoas que foram convidadas primeiro e deram desculpas.

Eles eram as pessoas certas que deveriam estar no banquete. Mas todos os três tinham desculpas. As desculpas despertaram raiva, e notei uma resposta emocional do anfitrião.

Por raiva e frustração, ele ordena que tragam o segundo grupo de convidados. Esses são os párias sociais. Esses são os pobres, os aleijados, os coxos.

E o servo foi e os convidou para entrar. E então ele continua dizendo que há lugar. Ele disse, agora vá e traga outro grupo de pessoas.

Observe a linguagem ali, ele diz, compêlir aqueles caras de fora a entrar. Essas são pessoas que de outra forma não se sentiriam dignas de estar presentes em tal reunião. A maioria de nós pensa que isso será em referência aos gentios.

Mas observe o que Jesus não está dizendo nesta parábola. Jesus não está dizendo que os três primeiros grupos estão completamente fora. Esta parábola é frequentemente lida para entender que Jesus convidou alguns judeus ou alguns nobres para o banquete e, como eles falharam, ele os substituiu por outras pessoas.

Talvez uma leitura melhor seja suposta para entender como Jesus, ao falar com esse grupo de pessoas que são nobres, está tentando convidar o conjunto de pessoas que ele havia mencionado anteriormente para o anfitrião como as pessoas que deveriam ser convidadas para tal reunião. Se você ler dessa forma, então Jesus está dizendo que as pessoas com quem ele se senta estão dando desculpas. Mas, oh, como ele deseja que eles considerem a necessidade de trazer os rejeitados para seu rebanho.

Porque no reino de Deus, ninguém é excluído. Os párias sociais, os marginalizados, os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos poderiam encontrar seu lugar à mesa com Deus. Até mesmo os gentios receberão um lugar no reino de Deus.

Acho que Joel Green resume muito bem o que está acontecendo nesta parábola quando escreve em seu Evangelho de Lucas, e eu cito. De fato, o ponto parece ser que, agora trabalhando a partir de uma compreensão transformadora das relações sociais, este chefe de família incluiria qualquer um entre seus convidados à mesa, que ninguém é muito sólido, muito miserável, para ser contado como um amigo à mesa, assim as fileiras e as vielas da cidade seriam o local da moradia daqueles de baixo status, seja devido à sua ocupação desprezada, sua herança familiar, sua impureza religiosa, sua pobreza ou alguma outra causa. Veja, isso identifica o mestre da história de Jesus como um exemplo de uma elite que levou a sério o conselho anterior de Jesus e estendeu a hospitalidade àqueles geralmente definidos por seu status desonroso e sua exclusão dos círculos de poder e privilégio. Em outras palavras, Jesus poderia estar falando ao anfitrião e aos outros que, de fato, no reino de Deus, todo esse grupo de pessoas deve poder receber um lugar à mesa, um convite.

Jesus, sabendo o quão perturbador isso poderia ser para seu público, continuará a desafiá-los a entender o custo e as condições do discipulado. Porque se eles entenderem que há um lugar para os pobres, os coxos, os cegos, os aleijados e os gentios no meio, eles entenderão que ser um discípulo no reino de Deus não é uma coisa fácil. Agora, grandes multidões o acompanhavam, e ele se voltou e disse a eles:

Se alguém vem a mim e não aborrece seu próprio pai e mãe e mulher e filhos e irmãos e irmãs, sim, e até mesmo sua própria vida, ele não pode ser meu discípulo.

Quem não carrega a sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo. Pois qual de vocês, desejando construir uma torre, não se senta primeiro e calcula o custo, para ver se tem o suficiente para terminar? Caso contrário, quando tiver lançado os alicerces e não for capaz de terminar, todos os que a virem começarão a zombar dele, dizendo: Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar. Ou qual tipo de rei, indo enfrentar outro rei na guerra, não se sentará primeiro e deliberará se com 10.000 poderá enfrentar aquele que vem contra ele com 20.000? Ou, se não, enquanto o outro ainda está longe, envia uma delegação e pede termos de paz. Portanto, qualquer um de vocês que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

O sal é bom, mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não serve nem para o solo nem para a pilha manual. É jogado fora. Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.

Jesus, nesses ensinamentos, está desafiando os fariseus, os advogados e seu público a rever sua compreensão do discipulado e a aceitar o custo do discipulado. Aqui, lembro a vocês que Jesus está lidando com algumas coisas cruciais. O contexto aqui que você pode encontrar em Lucas 25 é que Lucas estabelece o motivo da jornada para dizer que Jesus ainda está a caminho de Jerusalém, e agora o público é uma grande multidão com a qual ele tem que lidar.

A outra coisa a observar aqui é o impedimento relacional que as pessoas precisam pesar se quiserem segui-lo. Esse público pode incluir fariseus e advogados, mas Lucas diz que é uma grande multidão, sugerindo-nos que é uma grande multidão de pessoas, e ali ele se volta para eles novamente para dar-lhes o desafio que ele havia dado anteriormente sobre parentesco e priorizar a missão do reino acima do parentesco. Alguém deve estar pronto para abrir mão da lealdade ao pai, mãe, esposa, filhos, irmãos, irmãs e até mesmo a si mesmo, diz Jesus, para ser capaz de se tornar um verdadeiro seguidor.

Quando Jesus disse que você deve odiar seu pai, mãe, esposa, filhos, irmãos e irmãs, por favor, não vamos entender isso como ódio no sentido de desprezar, deplorar e tudo isso. Ele não está sugerindo que alguém deve odiar sua família. Ele sugere que o uso da linguagem do ódio aqui é abrir mão do senso de lealdade e priorizar a missão do reino.

Jesus desafia o público a considerar o custo do discipulado. O discipulado pode incluir sofrimento, e aqueles que querem ser discípulos de Jesus têm que contar o custo. Contar o custo como um construtor sábio contará o custo antes de começar o

projeto de construção, e um rei contará o custo em tempos de guerra antes de enviar as tropas para ir e lutar na frente de batalha.

Veja, contar o custo é significativo, pois Jesus também introduz um elemento de sofrimento, o que quer dizer que alguém terá que saber que pode ter que carregar sua cruz para segui-lo. Lucas está ecoando o que já aconteceu antes de sua escrita, que Jesus morrerá, e nesse sentido, carregar a cruz de Jesus é suportar um sacrifício pelo custo do reino. Jesus lembra às pessoas que o ouvem na analogia do rei que até mesmo posses materiais podem ser um impedimento na linguagem da guerra e que é preciso contar o custo antes de se engajar.

Jesus está tão preocupado que as pessoas abracem o reino pelo que ele é, priorizem a posição do reino e entendam que aqueles que estão incluídos no reino incluem pessoas de todas as esferas da vida. Mas além das pessoas, coisas e posses também podem ser impedimentos na busca de alguém para encontrar um lugar no reino de Deus. Na analogia do sal, Jesus está tentando dizer que as pessoas precisam ser despertadas para o fato de que não se pode ir pela metade e perder metade de sua essência e reter as outras.

Se um sal perde sua salinidade, ele não é bom para fertilizar ou preservar. Jesus diz: Portanto, qualquer um de vocês que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo. Uau! Qualquer um de vocês que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

O sal é bom, mas se o sal perdeu o sabor, como restaurar sua salinidade?

Comprometa-se e comprometa-se totalmente. Veja aqui, acho que Luke Timothy Johnson captura a essência disso quando escreve que a parábola do banquete e as exigências do discipulado juntas fazem o mesmo ponto aqui e que o chamado de Deus emitido pelo Profeta deve relativizar todas as outras reivindicações sobre a vida. A parábola mostra como o envolvimento com pessoas e coisas pode afetar a recusa do convite.

As exigências deixam claro que a escolha pelo discipulado exige precisamente a escolha contra um envolvimento completo em posses ou pessoas. Nas exigências por posses ou pessoas. Há pouco que seja gentil ou reconfortante nisso, mas gosto de como Johnson expressa isso. Mas como o ditado final sobre o sal sugere, qualquer modo de discipulado que tente fazer as duas coisas tenta ser definido, ser definido tanto pelas posses quanto pelo chamado do Profeta será, tipo, será como o sal sem sabor.

Não serve para nada. É jogado fora. Johnson captura a relação entre o banquete e o curso do discipulado tentando sugerir que o que Jesus está dizendo é isto.

Obsessão e envolvimento em posses e pessoas e tudo isso não será capaz de permitir que as pessoas participem totalmente do que Deus está fazendo no reino de Deus. O capítulo 14, se preferir, no discurso da hora da refeição, é um lugar onde Jesus encontra uma maneira de desafiar como alguém busca honra em uma cultura onde as pessoas são obcecadas com honra e vergonha — desafiando a humildade como uma virtude nobre.

Desafiando potenciais discípulos, fariseus e advogados a entender que é importante entender que as reuniões no reino de Deus incluem os mais marginalizados, os mais rejeitados da sociedade. Sim, o verdadeiro discipulado precisa reordenar sua prioridade. Essa prioridade inclui o engajamento das pessoas e o comprometimento com as posses materiais.

Jesus não está nos chamando para abrir mão de todas as relações com as pessoas, mas ele nos incentiva e nos admoesta a priorizar nosso relacionamento com Deus e as demandas do reino nas relações humanas. Ele não diz que estar no reino equivale a ser pobre. Não, mas ele está dizendo que aqueles que são abençoados por ter mais devem entender que um princípio do reino é convidar pessoas que são pobres, marginalizadas, rejeitadas, coxas, aleijadas e cegas para a mesa.

Ele não diz que estar no reino deve levar alguém a ser percebido como desonroso. Não, ele está tentando dizer que sim, um lugar de honra é importante no reino também, mas as pessoas no reino devem adotar uma postura de humildade, e essa postura de humildade naturalmente levará à elevação de seu status social que lhes concederá a honra desejada. Veja, contar o custo do discipulado, se contado seriamente e percebido pelo que é, nos levará a viver uma vida que o próprio Jesus viveu.

Qualquer um que queira ser seu verdadeiro seguidor deve estar pronto para se comprometer, não pela metade, mas com o mais pleno senso de comprometimento com o coração e a mente, todas as mãos no convés, tentando fazer a vontade do mestre. Comecei esta palestra apresentando a vocês o significado da hora da refeição, e parecia que íamos falar sobre a hora da festa e como se divertir e aproveitar as refeições. Sim, acabou sendo isso, mas, como de costume, vimos que a hora da refeição se tornou a ocasião para Jesus apresentar quem incluir.

No ministério de Jesus, todos são importantes. Veja, eu disse na Nigéria que se você é cristão, você deve entender que os iorubás são convidados para uma mesa de jantar com os igbos. Os hauçás e os igbos são convidados para a mesa de jantar dos iorubás.

Se você está seguindo de Gana, entenda que no reino de Deus, a mesa Akan tem os Nognas convidados, os Igbos convidados, os Hausas convidados e as tribos que você pode pensar convidadas. Ninguém é excluído. Em termos de raça, branco, preto,

marrom, amarelo, o que você quiser, cabelo, sem cabelo, alto, baixo, todos são convidados para a mesa de jantar do reino de Deus.

O reino de Deus é Deus trabalhando no mundo, onde Deus está alcançando as pessoas e todas as pessoas que ele fez à sua imagem e semelhança. As demandas do reino exigem que não priorizemos posses acima de pessoas, status e dignidade acima dos comuns. Deus está interessado em todos, e espero que, junto comigo, nos esforcemos em nosso trabalho cristão para atender às demandas do reino que estão sendo explicadas neste discurso de hora das refeições para que possamos contar o custo do discipulado.

Podemos entender que às vezes isso pode incluir sofrimento, pode incluir desdém público, mas ainda assim escolhemos ser seguidores de Jesus e ver o que Deus pode fazer em nossas vidas. Sabe, eu gosto da canção da escola dominical, que resume profundamente meus pensamentos quando penso sobre o custo do discipulado e minha resolução. Decidi seguir Jesus, sem volta.

Decidi seguir Jesus, sem volta e sem volta. Que essa seja sua canção, que essa seja sua resolução também. Obrigado por acompanhar essas palestras conosco enquanto pensamos sobre o custo de seguir Jesus neste discurso de hora de refeição.

Obrigado.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 23, Discursos da Hora das Refeições sobre o Reino, Lucas 14.